

## **SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS MODERNAS: ESTUDO DE CASO NA INTERCEMENT BRASIL S.A**

**SOUTO, Thamires Barreto de Souza**

Graduando em Administração de Empresa pela Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

**CUNHA, Francisco Estevan Guerra**

Associação Cultural e Educacional de Itapeva

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

### **RESUMO**

Um dos principais desafios das empresas é se manter competitiva no mercado, porém no mundo atual exige das organizações e da sociedade uma nova postura em relação às questões ambientais. Para uma empresa ser considerada sustentável, mesmo usufruindo do meio ambiente utilizando seus recursos naturais, ela ainda deve prover os mesmos recursos para as próximas gerações. O presente artigo analisa o desenvolvimento sustentável dentro das organizações modernas, evidenciando a evolução histórica do conceito da sustentabilidade, o papel do Sistema de Gestão Ambiental e como complemento um estudo de caso da Empresa InterCement localizada na cidade Apiaí e suas práticas sustentáveis.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Meio Ambiente, Práticas sustentáveis.

### **ABSTRACT**

One of the main challenges for companies is to remain competitive in the market, but in today's world, it demands from organizations and society a new attitude towards environmental issues. For a company to be considered sustainable, even using the environment using its natural resources, it must still provide the same resources for the next generations. This article analyzes the sustainable development within modern organizations, highlighting the historical evolution of the concept of sustainability, the role of the Environmental Management System and as a complement to a case study of the InterCement Company located in Apiaí city and its sustainable practices

**Keywords:** Sustainability, Environment, Sustainable Practices.

## 1. INTRODUÇÃO

No século XXI muito se fala em desenvolvimento sustentável, mas o marco para a sustentabilidade surgiu na década de 70 na constituição do Clube de Roma, em um vilarejo na capital italiana, surgiu a partir dos estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, sendo uma resposta para as preocupações da humanidade, diante da crise ambiental e social.

Segundo Samonetto (2009), o crescimento econômico e o aumento da população mundial têm causado agressões severas e degradações no ambiente por conta do excessivo consumo dos recursos naturais que podem ser percebidos constantemente na natureza como poluição, desmatamento em florestas, mudanças climáticas.

Assim surge a ideia do conceito de desenvolvimento sustentável como uma forma de conciliar o desenvolvimento econômico e social, preservando o ambiente e o uso dos recursos naturais. O comportamento do ser humano está cada vez mais destruindo o planeta e ele vêm nos mostrando que não está suportando essas atitudes de consumo excessivo e degradação dos recursos naturais.

Alterações climáticas vêm ocorrendo de forma contínua, demonstrando a força da natureza contra o homem, e alertando o seu potencial de destruição aqueles que a destroem.

Deste modo tem se como pergunta de pesquisa “como as empresas modernas conciliam o seu crescimento com a sustentabilidade?”

Esta pesquisa tem como um dos objetivos conscientizar que desenvolvimento sustentável não é modismo e sim algo que veio para estruturar os aspectos culturais, econômicos, sociais e ambientais em nosso país.

Com base em um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) a possibilidade de obter melhorias nos processos produtivos, com o objetivo de preservar o meio

ambiente, e conseqüentemente atender as exigências ambientais, eliminando ou até mesmo minimizando os impactos das suas atividades ao meio ambiente.

Com isso, espera-se desenvolver uma pesquisa estruturada com base no estudo de caso da Empresa Intercement Brasil S.A na forma de verificar as principais ações realizadas no tema da Sustentabilidade.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental descritiva, pois, segundo Vergara (1998), uma pesquisa bibliográfica se desenvolve através da coleta de dados por meio de livros, revistas especializadas, artigos científicos entre outros trabalhos acadêmicos, que servem de embasamento para discorrer sobre um determinado tema.

A pesquisa se desenvolveu através da exploração do conceito da Sustentabilidade, evidenciando o histórico dos principais marcos, através da leitura de artigos, revistas periódicas e livros relacionados ao tema e como a Sustentabilidade nas empresas modernas vindo vem sendo aplicado nos processos produtivos.

A metodologia de desenvolvimento deste trabalho é dividida em: histórico da sustentabilidade e sustentabilidade nas empresas modernas e estudo de caso que está sendo elaborado na Empresa Intercement Brasil SA evidenciando a metodologia aplicada e principais pontos relacionados ao tema.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo Camargo (2002 apud GONÇALVES, 2005), no ano de 1968 foi o marco no descontentamento da população com o modelo capitalista industrial, onde os movimentos sociais apontavam para as mudanças que iriam acontecer, influenciando a economia, a sociedade e seus costumes.

Com essa preocupação do que iria acontecer com o planeta surge o Clube de Roma, entidade formada por intelectuais e empresários, que tinham como objetivo a preservação dos recursos naturais e do planeta, onde quatro pontos essenciais deveriam ser analisados e tratados para que fosse possível o alcance da tão sonhada sustentabilidade, sendo eles o controle do crescimento da população, controle do crescimento industrial, insuficiência da produção de alimentos e a escassez dos recursos naturais. (CAMARGO, 2002 apud GONÇALVES, 2005).

O termo sustentabilidade foi utilizado pela primeira vez em 1983, na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), presidida pela primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, motivo pelo qual ficou conhecida como Comissão Brundtland, no qual apresentou um documento chamado "Our Common Future" ou Nosso Futuro Comum que ficou conhecido por relatório de Brundtland, onde desenvolvimento sustentável foi considerado pelas Nações Unidas como:

"Desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades." (SCOTTO; CARVALHO; GUIMARÃES, 2010).

A definição de desenvolvimento sustentável citado acima e torna célebre nos anos 90 é a de um "[...] desenvolvimento que é capaz de garantir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem também as suas". (SCOTTO; CARVALHO; GUIMARÃES, 2010, p. 09).

Este documento alertou o mundo sobre a necessidade urgente de encontrar maneiras de se obter um desenvolvimento econômico viável e que se sustentassem, sem a redução drástica dos recursos naturais e com menos impactos ambientais possíveis ao meio ambiente, entretanto não existe apenas uma definição para Sustentabilidade.

A partir do conceito estabelecido no Relatório de Brundtland, houve várias interpretações para Sustentabilidade. "Sustentabilidade considera correlação entre os sistemas econômicos, social e ambiental." Econômico: Rentável a curto, médio e longos prazos, sem obtenção de subsídios; contribuir para receita fiscal e cambial e tenha os riscos gerenciados. Social: Promove a educação e a cultura, cria empregos mais estáveis e bem remuneradas, promove a saúde e bem-estar do trabalhador. Ambiental: Melhora a qualidade ambiental local; mitiga a mudança climática e gera créditos de carbono. (Informação verbal)

Segundo Cavalcanti (2001), sustentabilidade significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema. Tal conceito equivale a ideia de manutenção de nosso sistema de suporte da vida. Basicamente, trata-se do reconhecimento do que é biofisicamente possível em uma perspectiva de longo prazo.

Já para Cabrera (2011), sustentabilidade correlaciona e integra de forma organizada os aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade. Para ser sustentável é necessário ser economicamente viável, socialmente justa, culturalmente aceita e ecologicamente correta.

Apesar das diferentes interpretações para sustentabilidade, há um consenso que é necessário haver desenvolvimento em harmonia com meio ambiente, demonstrando preocupação com o crescimento populacional e econômico, e com o bem-estar atual e das futuras gerações.

Segundo Gonçalves (2005), em 1992, 172 governos se reuniram na cidade do Rio de Janeiro para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que teve como objetivo primordial conseguir um equilíbrio justo entre as necessidades econômicas, sociais e ambientais das gerações presentes e futuras, e firmar acordos entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento, que também teve como tema principal a discussão sobre desenvolvimento sustentável e sobre como reverter o atual cenário de degradação ambiental.

Para Valle (2002 apud SANTOS; ANDREOLI; SILVA (2011) a conferência mostrou que a questão ambiental ultrapassa os limites das ações isoladas e localizadas para constituir uma preocupação de toda humanidade.

Para Veiga e Zatz (2008), a Conferência deve discutir compromisso que inclua economia verde, fim da pobreza e arranjo institucional.

A duração de uma empresa no mercado atual depende de vários fatores que vão muito além dos lucros, pois é necessário ter lucro, mas sem prejudicar o que está ao redor. Adequar as atividades da empresa ao conceito de desenvolvimento sustentável é uma questão de sobrevivência e competitividade. (ECOLOGICAMENTEALERTA, 2009).

Conforme salienta Cavalcanti (2001), tudo aquilo que ultrapassar as fronteiras ambientais, que desrespeitar as regras de regeneração e de conservação próprias da natureza termina gerando situações insustentáveis. Daí a necessidade de se pensar a organização socioeconômica em termos de seus fundamentos biofísicos, os quais regem os termos da sustentabilidade do desenvolvimento.

Segundo Elisabeth Rayle (ECOLOGICAMENTEALERTA, 2009), as atividades da empresa devem se adequar ao conceito de desenvolvimento sustentável por uma questão de sobrevivência e de competitividade, pois quanto mais uma organização se negar a agir de forma sustentável e continuar poluindo o meio ambiente maiores serão os desperdícios, os riscos de multas e reivindicações da comunidade. Por esses motivos, a empresa moderna deve estar cada vez mais atenta a essas questões para assim evitar maiores estragos ao meio ambiente, se mantendo cada vez mais sólida e preservando o ambiente em que a mesma atua e que a população vive.

Ser uma empresa sustentável está cada vez mais sendo utilizado no dia a dia, ela está em todos os lugares, nos discursos públicos, nos programas de governo, nos projetos sociais, na fachada de escolas, mas para que esse termo não se torne uma expressão vazia é necessário que a empresa que a utilize realmente viva a sustentabilidade, pense no bem estar dos próximos e da futura geração, se preocupe com o meio ambiente e com a insustentabilidade, pois mesmo a palavra estando em “moda” ainda é difícil sua assimilação.

Segundo Abreu (2009) dentro desta dificuldade, definir uma empresa sustentável ainda é um mistério para muitos consumidores preocupados com o tema, afinal de contas nem sempre são transparentes para os clientes os processos internos para transformar uma empresa comum em sustentável.

A questão ambiental no mundo globalizado é tão grave, desconhecida e complexa que não temos respostas ainda, e as respostas existentes ainda são insuficientes. É preciso construir novas explicações, paradigmas, conceitos, mas sem parcializar o real. Sem simplificá-lo, esquecendo as profundas disparidades de uma época que tornou global as questões sociais, econômica, política, científica tecnológica, demográfica, local, regional e nacional. (CAVALCANTI, 2001).

Para que uma empresa sustentável possa ser realmente chamada de amiga do meio ambiente e preocupada com a sociedade que a cerca, ela deve fazer muito mais do que simplesmente usar papel reciclado ou fazer doações e campanhas em prol do meio ambiente. Essa realidade faz com que as empresas busquem intensamente por tecnologias e meios de produção que sejam sustentáveis e possam adequar seus produtos aos parâmetros impostos pelo conceito de sustentabilidade de forma plena e eficiente. (NUNES, 2008).

Segundo Donaire (1999) as mudanças no ambiente dos negócios, do ponto de vista social e político, e o resultado de seu impacto na administração das empresas tem mudado de forma significativa, no sentido de redefinir qual é o verdadeiro papel que a sociedade espera de uma empresa sustentável. Nesse sentido, Robert O. Anderson (1982 apud DONAIRE, 1999, p. 18) cita:

A principal alteração que se verifica atualmente é a percepção das corporações sobre o papel que desempenham na sociedade. A corporação não é mais vista como uma instituição com propósitos simplesmente econômicos, voltada apenas para o desenvolvimento e venda de seus produtos e serviço. Em face de seu tamanho, recursos e impacto na sociedade, a empresa tem grande envolvimento no acompanhamento e na participação de muitas tarefas sociais, desde a limpeza das águas até o aprimoramento cultural e espera-se que ocorra um alargamento de seu envolvimento com esses conceitos não econômicos no futuro, entre eles proteção dos consumidores e dos recursos naturais, saúde, segurança e qualidade de vida nas comunidades em que estão localizadas e onde fazem seus negócios.

Um Sistema de Gestão Ambiental não é algo que possa ser introduzido de imediato, exige desenvolvimento do estabelecimento de etapas sequenciais e vigor na sua implementação. Nesse sentido devem ser considerados os aspectos econômicos, a tecnologia utilizada, o processo produtivo, a organização, a cultura da empresa e seus recursos humanos. (DONAIRE, 1999).

Segundo Valle (1995), a gestão ambiental consiste de um conjunto de medidas e procedimentos que devem ser bem definidos e corretamente aplicados, que visam reduzir e controlar os impactos ambientais introduzidos por uma organização sobre o meio ambiente.

De acordo com Valle (1995), o sistema de gestão é composto por três módulos:

1° Planejamento: deve estabelecer as prioridades e metas a serem atingidas e definir os recursos que deverão ser alocados a cada uma das atividades;

2° Gerenciamento dos Resíduos: incluem o cadastramento e classificação quantitativa e qualitativa de todos os resíduos gerados e estocados pela empresa, possibilitando escolher a melhor solução técnica e econômica para sua destinação;

3° Monitoramento: visa monitorar os resultados obtidos com as diversas tecnologias escolhidas para o tratamento dos resíduos, bem como otimizar as futuras ações a serem tomadas.

O bom resultado da aplicação de um sistema de gestão ambiental depende do comprometimento de todos os níveis e funções de uma organização, e tem como objetivo maior alcançar o processo de melhoria contínua, visando sempre minimizar os impactos ao meio ambiente.

Para o estudo de caso na empresa Intercement Brasil S.A ainda está sendo elaborada, sendo realizado o levantamento final das informações necessárias.

## CONCLUSÃO

Através da elaboração da pesquisa, fica evidente devido à complexidade de fatores econômicos, ecológicos, sociais e culturais não existe uma definição precisa para desenvolvimento sustentável, a definição mais aceita é a da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, porém há um consenso que é necessário haver desenvolvimento em harmonia com o meio ambiente, demonstrando preocupação com o crescimento populacional e econômico, e com o bem-estar atual e das futuras gerações.



O grande desafio para as organizações no século XXI é incluir a sustentabilidade no dia-a-dia, buscando sempre conciliar crescimento econômico, conservação do meio ambiente e equidade social, pois apesar de muitas empresas ainda não aderirem à sustentabilidade se vê que para sua sobrevivência em um mercado concorrido se faz necessário sua ingressão nesse tema, pois assim conseguirá garantir seu crescimento econômico.

Outro aspecto importante é a implantação de um sistema de gestão nas organizações, pois o mesmo pode ser visto como uma melhoria no processo produtivo, controlando todos os resíduos que uma empresa emite e seus impactos ao meio ambiente, atendendo a legislação ambiental, minimizando ou até mesmo eliminando os impactos de suas atividades ao meio ambiente.

Com base nas informações que estão sendo levantadas no estudo de caso na empresa do setor cimenteiro Intercement Brasil S.A será possível avaliar com maior propriedade se ações que estão sendo realizadas no tema de Sustentabilidade estão minimizando seu impacto ao meio ambiente.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. 2010. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21>>. Acesso em 14 junho de 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21 Brasileira**. 2010. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-brasileira>>. Acesso em 14 junho de 2017.

CABRERA, Luiz Carlos. **Afinal, o que é sustentabilidade? Você S/A – Desenvolva sua carreira**, ed. 131 – maio 2009. Disponível em: <<http://www.pmcamrop.com.br/upload/e8d44ac2c5d717971228fedbc96376f8.pdf>> Acesso em 16 junho de 2017.

CAVALCANTI, Clovis. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

DESENVOLVIMENTO Sustentável. **Ambiente Brasil**. 2008. Disponível em: [http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agua/agenda\\_21/a\\_agenda\\_21.html?query=desenvolvimento+sustent%C3%A1vel](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agua/agenda_21/a_agenda_21.html?query=desenvolvimento+sustent%C3%A1vel)> Acesso em 15 junho de 2017.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ECOLOGICAMENTEALERTA. 2009. **Desenvolvimento Sustentável nas Empresas**. Disponível em: <<http://ecologicamentealerta.blogspot.com/2009/12/desenvolvimento-sustentavel-nas.html>>. Acesso em 17 junho 2017.

GONÇALVES, Daniel Bertoli. Desenvolvimento sustentável: o desafio da presente geração. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 51, ago. 2005. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/051/51goncalves.htm>> Acesso em 17 junho 2017.

SAMONETTO, Valdemir. **Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida**. Mestrado Acadêmico, 2009. Disponível em: [http://www.fae.br/2009/mestrado/Projeto\\_Pedagogico\\_Mestrado\\_UNIFAE .pdf](http://www.fae.br/2009/mestrado/Projeto_Pedagogico_Mestrado_UNIFAE.pdf). Acesso em 14 junho 2017.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento sustentável**, 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VEIGA, José Eli da; ZATZ, Lia. **Desenvolvimento sustentável: que bicho é esse?** São Paulo: Autores Associados, 2008.